

## Em evento de 03/06, reflexões sobre ISP e apresentação de novos programas

A United Way Brasil promoverá um encontro de líderes empresarias, em São Paulo, para discutir a questão do investimento social e apresentar seus novos programas de incentivo à infância e à juventude. O evento, chamado Encontro de Lideranças – Pensando o Desenvolvimento Comunitário, acontecerá na sede do escritório Pinheiro Neto Advogados, na quarta-feira, 3 de junho, a partir das 8h30.

Os participantes assistirão à palestra do novo conselheiro da UWB, Rogério Arns Neumann, sobre Desenvolvimento Comunitário, tema que ele já tratou na co-autoria de quatro livros. Rogério tem formação em Administração de Empresas e mestrado em Desenvolvimento Internacional. Há quinze anos atua no Terceiro Setor e, atualmente, é assessor da presidência da Fundação Odebrecht. Ele conhece em detalhes o trabalho internacional da United Way – no Canadá, foi voluntário, participou de cursos, conferências e projetos da instituição. Leia aqui uma entrevista completa.

Após a exposição de Arns, um representante da United Way International traçará um panorama sobre o Brasil no contexto do trabalho da United Way no mundo. Em seguida, haverá uma apresentação das atividades realizadas pela United Way no Brasil desde que se instalou no país em 2001 e, finalmente, a ONG também tornará públicos os seus novos programas no país. Interessados em participar devem confirmar presença pelo e-mail: [patricia@unitedwaybrasil.org.br](mailto:patricia@unitedwaybrasil.org.br).

**Evento:** Encontro de Lideranças – Pensando o Desenvolvimento Comunitário

**Onde:**

Pinheiro Neto Advogados  
R. Hungria, 1.100, Jardim Europa  
São Paulo – SP

**Quando:** 3 de junho de 2009, a partir de 8h30.

## Arns agrega experiência na UW canadense ao Conselho Deliberativo do Brasil

A partir de agosto de 2009, Rogério Arns Neumann integrará o Conselho Deliberativo da United Way Brasil. Sua ligação com a instituição data de sua passagem pelo Canadá, onde esteve ligado a um projeto de transferência de tecnologia social. “Por três anos, fui voluntário na United Way da cidade de Halifax. Lá atuei no Conselho do projeto Success By Six, assessorei iniciativas de desenvolvimento comunitário, participei de conferências e fiz o curso Campaign Basics”, conta.

Rogério tem formação em Administração de Empresas pela FAE Business School, de Curitiba, e Mestrado em Desenvolvimento Internacional pela Saint Mary's University, do Canadá. Há quinze anos atua no Terceiro Setor, com passagens pela Coordenação Nacional da Pastoral da Criança e pela Diretoria de Políticas Sociais da Secretaria do Planejamento da Bahia. Pertence ao Conselho Diretor do IACD (International Association for Community Development), com sede na Escócia, 76 países-membros e mais de 50 anos de trabalho em desenvolvimento comunitário. Atualmente, é assessor da presidência da Fundação Odebrecht, onde lidera parceria com a ONU no estabelecimento de um centro de excelência em governança participativa no Baixo Sul da Bahia.

Na entrevista a seguir, ele aponta os desafios da United Way no Brasil e indica como será sua contribuição como conselheiro.

### **Como encarou o convite para participar do Conselho Deliberativo da United Way Brasil?**

**Rogério Arns:** Há treze anos conheci o movimento United Way e sempre visualizei seu enorme potencial no Brasil. Participar como conselheiro aqui será uma excelente oportunidade para contribuir. Em países como os Estados Unidos e o Canadá, a United Way é um dos principais investidores sociais. É a instituição que tem uma das melhores capacidades de mobilização, tanto local quanto nacional. No Brasil, nós não temos nenhuma outra instituição com este perfil e potencial. Na realidade, a nossa cultura tende mais a valorizar ações sociais finalísticas, de apoio direto aos beneficiários, e não de apoio a quem atua na área social para desempenhar melhor seu papel. Existem espaços e demandas para todos.

### **O que pretende oferecer como contribuição pessoal para a gestão?**

– Trago uma perspectiva comunitária, a qual contribui para a efetividade do investimento social. É vital sabermos onde o investimento de nossos recursos e capacidades pode conseguir a sua maior diferença. Outra contribuição será a minha experiência com voluntariado, no desenho de programas e em mobilização social. Como já participei de projetos e cursos com a United Way no Canadá, minha presença estará referenciada por minha vivência cultural no ambiente United Way. Some-se a isso a rede de contatos que mantenho na área social, no Brasil e no exterior.

### **Quais os principais desafios e oportunidades que vê para a UWB hoje?**

– O desafio é ampliar sua capilaridade: envolver mais empresas, instituições, voluntários e comunidades. Precisamos ampliar a relevância social da United Way, criando, assim, uma espiral positiva de desenvolvimento. Uma das grandes oportunidades é o capital social formado pelos seus associados, que trazem consigo inúmeros colaboradores com infinitas capacidades, talentos e desejos de um Brasil melhor. O capital humano e os recursos institucionais que podem surgir destas conexões tenderá a ser decisivo para muitas iniciativas comunitárias atingirem sua eficácia. A United Way Brasil pode ser uma ponte essencial para a união de mundos que não se conhecem, mas são complementares.

### **Sob a coordenação da UWB, ações de jovens beneficiam mais de 6 mil pessoas**

Entre 24 e 26 abril, aconteceu a décima edição do Dia Global do Voluntariado Jovem, even-

to realizado ao redor do mundo, em mais de 120 países de cultura e tamanhos distintos. No Brasil, atividades lideradas pela UWB em várias instituições permitiram que jovens protagonizassem ações voluntárias em suas comunidades. O papel da ONG foi de incentivar os jovens beneficiados pelos projetos sociais de organizações parceiras a fazer diferença na região em que vivem. “Cumprimos o objetivo da maratona mundial, ao envolver 942 voluntários jovens e beneficiar 6.445 pessoas”, conta Paula Crenn Pisaneschi, gerente administrativa e de voluntariado da UWB.

Cada entidade pôde escolher a atividade que queria realizar. A única exigência foi focar em um dos Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), instituídos pela Organização das Nações Unidas, com o propósito de combater sérios problemas do mundo – como fome, pobreza e doenças –, e de promover o desenvolvimento planetário. Neste ano, boa parte das organizações parceiras da UWB optou pelo ODM 7, que trata da sustentabilidade ambiental.

### **Conscientização em diferentes frentes**

Na cidade de Francisco Morato, em São Paulo, o foco foi a reciclagem de óleo. Estudantes da ONG Pró-Morato fizeram um mutirão para ensinar moradores do bairro Jardim Magalhães a produzir sabão com óleo de cozinha usado. “Envolvemos toda a instituição”, comemora a coordenadora Ana Paula Duarte. Segundo ela, o trabalho não se restringiu apenas à divulgação da receita. “Os jovens foram para as ruas e ensinaram aos moradores como reciclar o produto.” Para Augusto César de Sousa, de 16 anos, valeu a pena dedicar um dia inteiro ao voluntariado: “essa troca de experiências fez com que eu me sentisse muito importante”, revela, orgulhoso.

O mesmo sentimento foi compartilhado por Josiane Marcondes, de 15 anos, moradora de Campinas, interior paulista. “Em meu primeiro trabalho voluntário senti uma sensação de recompensa”, conta. Josiane e outros jovens do Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas organizaram uma ampla atividade de conscientização para diminuir a pichação nos muros da cidade. “Fizemos cartazes e conversamos com alunos do ensino médio da Escola Estadual Dom Barreto”. Mas a ação não se resumiu ao debate, como explica a pedagoga do COMEC, Inês Montenegro: “Os adolescentes foram divididos em grupos e tiveram de fazer uma dramatização, mostrando as causas e consequências da pichação”. Josiane pretende repetir a dose: “É gratificante ver que você levou algo bom para outras pessoas”, observa.

Em Jacareí (SP), jovens da JAM (Jacareí Ampara Menores) falaram sobre o uso consciente de água para alunos da terceira série da Escola Municipal Barão de Jacareí. “Eles organizaram uma peça teatral e cantaram rap”, conta a diretora da JAM, Rosely Rosa da Silva. A música foi composta por Elivelton Aparecido de Oliveira, de 15 anos, que já integrou grupos de rap. “Ser voluntário foi algo novo, que me deu inspiração para outras ações”, conta o jovem. Rosely da Silva acredita que plantou uma importante semente. “Nossos voluntários se envolveram bastante nessa atividade, por isso acredito que estarão sempre dispostos a trabalhar pelo próximo.”

## Resultados da 10ª edição do Dia Global do Voluntariado Jovem.

Organizações	Voluntários	Beneficiados
Aldeia	189	750
Comec	49	100
CPA	100	200
CPAC	150	1000
Gotas de Flor	41	109
Henry Ford	176	200
JAM	32	80
Pró-Morato	155	3906
Unas	50	100
<b>Total</b>	<b>942</b>	<b>6445</b>

### Ações coordenadas pela UWB

**Instituição:** Gotas de Flor com Amor

**ODMs:** 2 - Atingir o ensino básico universal e 7 - Garantir a sustentabilidade ambiental

**Atividade:** conscientização sobre meio ambiente, reciclagem e revitalização de uma praça.

**Instituição:** Unas (União de Núcleos, Associações e Sociedades de Moradores de Heliópolis e São João Clímaco)

**ODM:** 7 - Garantir a sustentabilidade ambiental

**Atividade:** conscientização sobre meio ambiente, reciclagem e revitalização de uma praça.

**Instituição:** Centro de Capacitação Profissional Henry Ford

**ODMs:** 2 - Atingir o ensino básico universal e 7 - Garantir a sustentabilidade ambiental

**Atividade:** conscientização sobre meio ambiente e peça teatral sobre reciclagem.

**Instituição:** CPA Pe. Bello (Centro de Profissionalização de Adolescentes Padre Bello)

**ODMs:** todos

**Atividade:** oficinas temáticas com as crianças da comunidade.

### Conheça a transferência de recursos do exterior para investimentos sociais no Brasil

A United Way Brasil possui um programa de transferência internacional de recursos financeiros, que permite a instituições e cidadãos norte-americanos enviar dinheiro para projetos sociais no Brasil. “Na legislação dos Estados Unidos, há um preceito que permite abater do imposto de renda devido todo o valor doado para entidades do exterior”, explica Patrícia Diniz, gerente de comunicação e de relacionamento com empresas da UWB.

Em contrapartida, para obter o benefício, a organização que recebe as doações deve ser comprovadamente sem fins lucrativos, políticos ou religiosos e permitir o monitoramento efetivo da utilização dos recursos. “É aí que entra a UWB, instituição reconhecida em todo o mundo pela idoneidade em seu funcionamento”, observa Patrícia. Por fazer parte de uma rede internacional, a UWB pode realizar o aporte de recursos sociais garantindo segurança ao investidor e ao beneficiário.

## Caminhos para investir

Há duas formas de fazer transferências: para projetos conduzidos pela própria United Way no Brasil ou para entidades que não obrigatoriamente estejam relacionadas ao trabalho da UWB. No primeiro exemplo, o interessado sabe que a United Way tem uma filial brasileira e decide confiar recursos à instituição aqui. Neste caso, o dinheiro vai para a United Way International (UWI), que, por sua vez, repassa-o para a UWB. Na hora da prestação de contas, a UWB dá retorno para UWI e para o investidor. Esta foi a forma escolhida recentemente pela Metlife Foundation para aportar recursos no Brasil. [Leia aqui](#).

A outra opção é chamada de “Destino Recomendado”. Acontece quando o investidor conhece uma determinada entidade do Brasil, não ligada à UWB, e resolve fazer doações para ela. “Nessas situações, fazemos também um trabalho de suporte, porque, muitas vezes, as organizações sociais brasileiras são frágeis e têm dificuldades em cumprir as etapas fiscais e legais para angariar recursos”, conta Patrícia Diniz. As empresas Caterpillar (em 2008) e Cargill (em 2009) recorreram a esse mecanismo para fazer aportes no país.

## Ajuda na busca de projetos

Em ambas as situações, a UWB tem mais a oferecer do que atuar como simples elo de ligação financeira. “Agimos nas duas pontas: com a organização e com o investidor”, assinala a gerente. Mesmo nos casos em que o recurso já tem destino certo, a equipe técnica da UWB investiga a idoneidade do investimento, fiscaliza seu uso e auxilia a organização a preencher toda a documentação que possa ser necessária, inclusive fazendo a versão de relatórios para o inglês. A UWB também se coloca à disposição para procurar e selecionar projetos que atendam aos anseios da área de responsabilidade social das empresas americanas. “Se deseja investir em uma determinada área aqui no Brasil, a empresa pode falar conosco para encurtar caminhos e agir com inteira segurança”, conclui Patrícia.

## Jovens relatam aprendizado nas mentorias em São Paulo

O administrador e auditor-assistente Maurício Campos de Azevedo Brito, da PricewaterhouseCoopers do Rio de Janeiro, atua como mentor há dois anos. “Considero o projeto de mentorias da UWB de utilidade pública, por tratar de assuntos que dizem respeito ao dia-a-dia dos alunos”, afirma.

De fato, as mentorias da United Way Brasil são um projeto de complementação da formação educacional, nos quais funcionários voluntários das empresas associadas se habilitam a dar aulas para compartilhar conhecimentos e, assim, colaborar com o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens vinculados aos projetos apoiados. Atualmente, as mentorias acontecem em seis cidades brasileiras e beneficiam centenas de jovens. No Rio de Janeiro, há 12 mentores, que se revezam nas aulas do curso Investir Vale a Pena.

Maurício é um deles e conta que a mediação da UWB facilita sua atuação. “As apostilas fornecidas e a possibilidade de dar aulas no escritório da PwC, aos sábados, tornam tudo mais fácil”. Essa não é a primeira experiência de Brito no voluntariado. “Em 2003, durante a faculdade de administração, participei de um projeto de responsabilidade social empresarial. A partir daí, sempre quis contribuir para que mudanças aconteçam e não mais ficar sentado, apenas esperando.”

Para o auditor, ser mentor voluntário é um ato de realização pessoal. “Quem participa tem a sensação de que, pelo menos durante duas horas na semana, o mundo parece estar melhorando.”, afirma. Brito também destaca que é fundamental o mentor se dedicar com afinco à atividade. “A UWB dá todo o suporte de estrutura e planejamento. O voluntário, por sua vez, tem a responsabilidade de administrar seu tempo e estar presente sempre que necessário”, conclui.